

Arthur Felipe Barroso de Lima^{1,2}, Gabriela Silva Oliveira^{2,3}, Amanda Aparecida A Cunha Nascimento^{2,4}, Thalita Karla F Cruz^{2,4}, Deisiane Oliveira Souto^{2,5}

¹ Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais | ² Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva (INCEI), Ribeirão das Neves, MG | ³ Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais | ⁴ Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais | ⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais | arthurfelipelimab@gmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura predominante sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é proveniente de países de alta renda¹. No Brasil, as características clínicas e sociodemográficas do TEA não são totalmente conhecidas. Essa compreensão é fundamental para que clínicos e pesquisadores desenvolvam intervenções sensíveis ao contexto cultural, considerando as diversidades regionais e socioeconômicas do país.



Objetivo: caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico do TEA no Brasil.

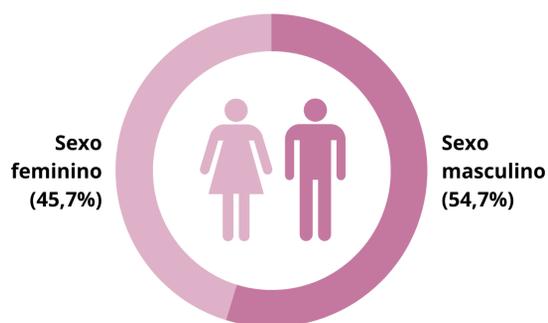
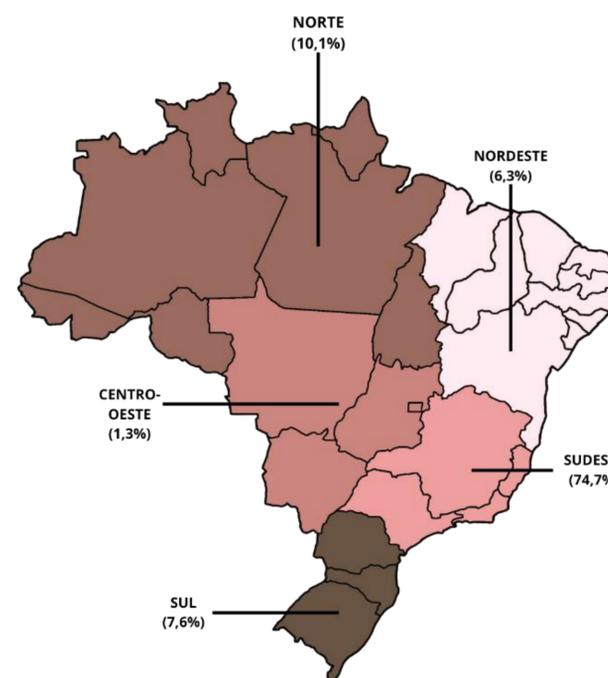


METODOLOGIA

Estudo preliminar transversal como parte do estudo multicêntrico IdentificaTEA (CAAE: 79855724.1.0000.5134). Foram incluídas pessoas com TEA (0-100 anos) e suas famílias, recrutadas nas 5 regiões do Brasil. Eles responderam a um questionário online que abordava questões sociodemográficas, diagnóstico e tratamento. A análise de dados foi realizada utilizando estatísticas descritivas.

RESULTADOS

Participaram do estudo 117 pessoas com TEA de 3 a 65 anos. Cerca de 22% recebem algum auxílio governamental, 26,7% acessam serviços de saúde pelo SUS e 38,3% de forma particular. A maioria dos pais têm ensino médio completo (32% a 36%). Apenas 22,2% das crianças e adolescentes recebem terapia multidisciplinar regularmente. Cerca de 65% dos adultos com TEA possuem ensino superior completo/pós-graduação. Destes, 60% trabalham e 44,4% recebem até 2 salários mínimos.



Idade:

| | | |
|------------------|-----|-----------------|
| Crianças (39,3%) | Ad. | Adultos (51,3%) |
|------------------|-----|-----------------|

Nível de suporte:

| | | |
|----------------------------|------------|-----|
| Nível I de suporte (62,4%) | II (24,8%) | III |
|----------------------------|------------|-----|

Idade de diagnóstico:

| | |
|----------------------|-----------------------|
| Até os 12 anos (53%) | Após os 18 anos (47%) |
|----------------------|-----------------------|

Histórico de TEA na família:

| | |
|-------------|-------------|
| Sim (60,7%) | Não (39,3%) |
|-------------|-------------|

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo ampliam a compreensão sobre o TEA no Brasil e podem ser utilizados para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas que beneficiem essa população.

APOIO FINANCEIRO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processo nº 176202/2023-4).



Formulário IdentificaTEA:

REFERÊNCIA:

¹ Bhat A. Multidimensional motor performance in children with autism mostly remains stable with age and predicts social communication delay, language delay, functional delay, and repetitive behavior severity after accounting for intellectual disability or cognitive delay: A SPARK dataset analysis. *Autism Res.* 2023 Jan;16(1):208-229. doi: 10.1002/aur.2870. Epub 2022 Dec 19. PMID: 36533674; PMCID: PMC9939031.